



## INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

## ATA DE REUNIÃO

Aos 21 dias do mês de junho de 2018, às 9 horas e 16 minutos, deu-se início à 21ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água – CT-FLOR, instituída pela Deliberação nº 07 de 11 de julho de 2016, do Comitê Interfederativo – CIF, por força do Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta –TTAC, firmado entre a União, Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, autarquias federais e estaduais com a SAMARCO Mineração S.A., VALE S.A. e BHP BILLITON LTDA, no âmbito da Ação Civil Pública nº68758-61.2015.4.01.3400. A reunião foi realizada na Superintendência do IBAMA no estado do Espírito Santo, localizada na Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, nº 2487, Vitória. Participaram da reunião representantes das instituições conforme lista de presença. A reunião teve início com a apresentação da pauta e com os informes gerais. Passou-se ao primeiro ponto de pauta: apresentação do novo modelo de Governança do TTAC. A coordenadora da CT-FLOR fez uma contextualização sobre a revisão do modelo de governança do TTAC e um breve histórico das reuniões onde foram discutidas as mudanças do TTAC de Governança. Destacou que a principal crítica do Ministério Público ao modelo de Governança atual diz respeito à não participação dos atingidos, continuou sua apresentação destacando as principais mudanças como a criação de câmaras regionais, representantes dos atingidos no CIF, além de representantes técnicos do próprio Ministério Público no comitê. Também informou que representantes dos atingidos poderão participar das reuniões das câmaras técnicas, não excedendo o número de 2 representantes. Houve ampla discussão sobre as mudanças e os membros da CT-FLOR e demais participantes da reunião demonstraram preocupação com o volume de demandas que o novo modelo de Governança pode gerar. Os membros da CT-FLOR demonstraram preocupação com os gastos exagerados da Fundação Renova com o deslocamento de equipes, o representante do IGAM/MG pontuou a necessidade das auditorias se manifestarem sobre o assunto. Ampla discussão. **Encaminhamento 1: A CT-FLOR irá encaminhar documento às auditorias independentes com cópia ao CIF manifestando preocupação com os gastos considerados exagerados praticados pela Fundação Renova.** Passou-se ao segundo ponto de pauta: Definição mínima dos programas coordenados pela CT-FLOR. A coordenação apresentou o documento que fora elaborado pela CT-FLOR contendo os aspectos que deveriam ser minimamente contemplando para elaboração dos documentos de Definição de Programas, foram feitas algumas sugestões pontuais e o documento será finalizado e **Encaminhamento 2. A CT-FLOR encaminhará à Fundação Renova para conhecimento e providências. Passou-se ao terceiro ponto de pauta: Informes do CBH-DOCE.** A representante do CBH-DOCE solicitou que fosse realizado pela coordenação levantamento dos membros da CT-FLOR que participam ativamente das reuniões da câmara técnica e dos suplentes da coordenação. Solicitou que as notas técnicas não sejam encaminhadas para a Fundação Renova sem antes serem discutidas com os membros da câmara técnica durante as reuniões. Frisou a preocupação com a definição de áreas prioritárias para restauração florestal em áreas em que não estão localizados mananciais alternativos para captação de água. Também mostrou preocupação com a ferramenta de priorização de áreas para restauração que fora apresentada em reunião no dia 29/05 em Belo Horizonte pelos professores das universidades. Ampla discussão sobre a ferramenta. Os membros da CT-FLOR que participaram da apresentação foram unânimes quanto à insegurança sobre a aprovação parcial da ferramenta sem conhecer a metodologia detalhada de construção da mesma. A coordenadora informou que buscará informações sobre a possibilidade de liberação de acesso ao SEI-IBAMA para que os membros da CT-FLOR possam acompanhar o fluxo do processo da câmara técnica e solicitou dos membros que participaram da reunião em Belo Horizonte, a elaboração de um documento sucinto com a análise da apresentação que foi realizada. A representante do CBH-DOCE pediu novamente a palavra e informou que os índios Krenak aprovaram a recuperação das 40 nascentes selecionadas pelo comitê em seu território. **Encaminhamento**

2: Deverá ser elaborado pelos membros da CT-FLOR, que assistiram à apresentação da ferramenta de priorização de áreas, um documento contendo os principais questionamentos sobre a metodologia e com a percepção dos membros sobre a mesma. Passou-se ao quarto ponto de pauta: calendário de reuniões do grupo de trabalho dos indicadores. A coordenadora apresentou uma proposta de calendário para a reunião do grupo até o mês de outubro, foram feitas algumas modificações e o calendário foi aprovado por todos. A reunião foi aberta às 14 horas para participação da Fundação Renova. O representante da Fundação solicitou aprovação por parte da câmara técnica do calendário de mobilização para apresentação das áreas prioritárias para restauração. Houve ampla discussão e os membros da câmara técnica demonstraram preocupação com o teor das oficinas de mobilização devido à insegurança sobre a metodologia para priorização de áreas. **Encaminhamento 4: A Fundação Renova deverá apresentar à CT-FLOR a metodologia detalhada da priorização de áreas para restauração florestal até o dia 20 de julho sem o acréscimo das considerações colhidas nas oficinas. Será realizada reunião preliminar das oficinas de mobilização no dia 5 de julho, em Belo Horizonte.** Passou-se ao quinto ponto de pauta: Apresentação dos resultados da Operação Águas – Fase Argos VI. A apresentação foi realizada por dois analistas ambientais do IBAMA que constataram que de uma maneira geral as áreas estão apresentando melhora entre as fases da operação. Pontuou que na fase Argos VI foram vistoriados 66 tributários e frisou que as áreas que apresentaram problemas são áreas que não estão recebendo as manutenções adequadas, áreas onde existem rebanhos domésticos e áreas onde a chuva foi mais intensa causando a danificação das estruturas de contenção implantadas. O relatório final da Operação será levado ao CIF para conhecimento e deliberação e todas as recomendações do relatório deverão ser atendidas pela Fundação Renova. Passou-se ao sexto ponto de pauta: Relatos da Operação Olhos d'Água, Fase II. A apresentação foi feita pelo analista ambiental do IBAMA que constatou que os principais pontos negativos nas áreas de recuperação de nascentes dizem respeito ao cercamento que não foi eficiente ou total em algumas áreas, às infraestruturas localizadas próximas às nascentes e ao volume considerável de cobertura das áreas por forrageiras que impedia o acesso a alguns pontos. O representante da Fundação Renova pontuou que o controle das forrageiras se tornaria mais eficiente com o uso de herbicida e que os produtores estão tendo dificuldade em conduzir a capina manual. Ampla discussão sobre os critérios de seleção das nascentes e infraestrutura nas APPs. A reunião foi encerrada às 17 horas e 40 minutos.



Documento assinado eletronicamente por **ANA ALICE BIEDZICKI DE MARQUES, Coordenadora**, em 02/07/2018, às 18:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ibama.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **2675345** e o código CRC **771E8C84**.